

# Escolas do DF beneficiadas com verbas públicas

## Sheila Amorim

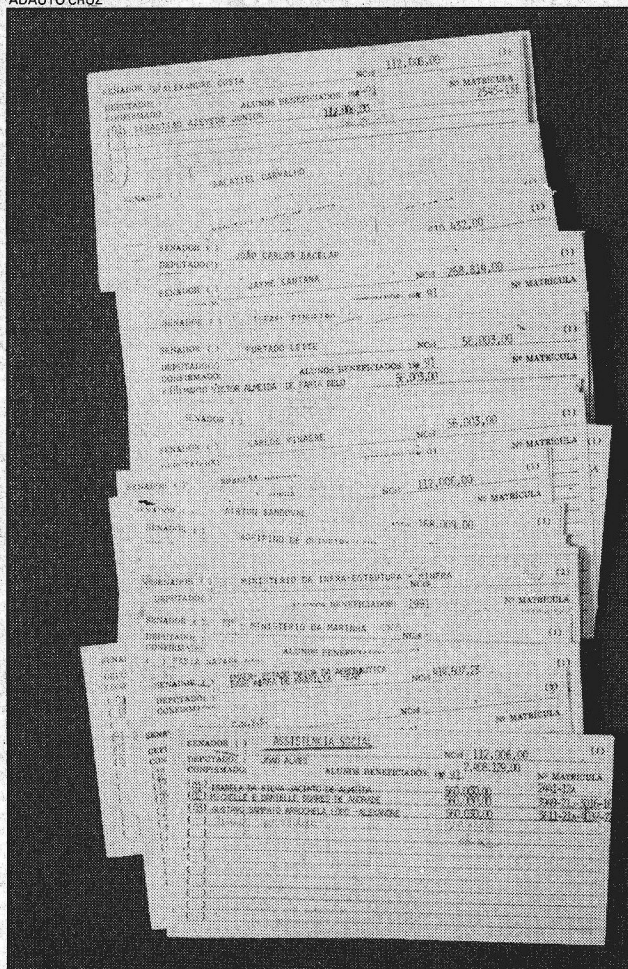
As sobras das subvenções sociais que eram divididas em bolsas de estudo entre funcionários da Comissão de Orçamento e Prodasen faziam parte de um acordo para pagamento de horas extras. A denúncia foi feita ao deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) por um funcionário do Congresso Nacional acrescentando ainda que muita gente acabou, levando o cano", e não recebendo nada.

Segundo documento apresentado à CPI pelo economista e ex-assessor da Comissão de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, o volume repassado a várias escolas particulares de Brasília representa cerca de 80 por cento do total dos recursos de subvenções sociais destinados ao Distrito Federal, que foi de 837 mil dólares. "Como não havia dinheiro para pagamento de hora extra eles fizeram esse acordo", contou o deputado.

No documento constam nomes de mais de 70 funcionários e 25 escolas que teriam sido beneficiados com o esquema. Nos arquivos das próprias escolas, porém, é possível encontrar nomes de parlamentares que destinaram verbas de subvenções sociais para custear os estudos de filhos, sobrinhos e amigos. Só no Colégio Marista, um dos que mais recebeu dinheiro de subvenções, em 1989, foram atendidos pedidos de 168 parlamentares, entre eles o senador Cid Sabóia de Carvalho.

Em 1990, novamente mais pedidos foram atendidos no colégio. Dessa vez 112, incluindo além de Cid Sabóia, o senador e ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, e o deputado e ex-ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza. No ano seguinte apenas 76 parlamentares usaram os recursos das subvenções sociais para beneficiar apadrinhados. Mais uma vez o senador Cid Sabóia está na lista, ao lado do deputado João Alves.

ADAUTO CRUZ



Indicações dos parlamentares a bolsa de estudo

EVANDRO MATHEUS



No endereço do Instituto de Tecnologia Educacional e Amparo ao Educando funciona uma empresa de telecomunicações